

REPORTAGEM ESPECIAL

TÂNIA MEINERZ/JC



Mudanças começaram no final dos anos 1990, com a chegada da Ambev e depois da Ball Corporation, consolidando um cinturão industrial de bebidas e embalagens

A grande virada: da roça para os grandes investimentos

Em duas décadas, Águas Claras saiu literalmente da roça para entrar no radar dos grandes investimentos. Com apenas 20% do território ocupado e aportes que já ultrapassam R\$ 50 milhões, o distrito de Viamão virou peça-chave na estratégia que levou o município a ser declarado pela Assembleia Legislativa como “Terra de Oportunidades do RS”

Cristiano Bastos, especial para o JC
De Viamão

A virada do distrito de Viamão começou no final dos anos 1990, com a chegada da Ambev em Águas Claras. O efeito dominó foi imediato: atraiu a Ball Corporation e consolidou um cinturão industrial de bebidas e embalagens, hoje entre os maiores contribuintes de ICMS da região. Para o economista Cristiano Seibert, a equação é clara: “Águas Claras reúne o que Porto Alegre não tem mais: extensão territorial, vazio urbano e logística. É o plano B

natural para plantas industriais de grande porte, com rodovias na porta e proximidade da Capital”.

Mas o distrito não é só indústria. Divide o território com arroz orgânico, soja, oliva e hortas comunitárias, sendo reconhecido como capital do arroz orgânico da América Latina. A exploração mineral de areia, saibro e pedra também cresce e exige regulação para garantir royalties ao município. “Falamos de um tripé raro: indústria pesada, agricultura de alto valor e logística. Poucas regiões no RS combinam ociosidade de área com infraestrutura viária como aqui. Isso atrai galpões, centros de distribuição e PPPs”, analisa Seibert. O reflexo já aparece no IPC de Viamão, nono do Estado em 2023, puxado por PIB, empregos formais e construção civil.

O modelo espelha Gravataí e Cachoeirinha, que usaram BRs e áreas ociosas para virar polos industriais. Na mineração, o paralelo é Candiota. No agro, Vacaria e Santa Rosa apontam o caminho das cooperativas e irrigação. Já o turismo rural surge como novo vetor de serviços, mirando o efeito de Torres fora da temporada. “O desafio de Águas Claras agora é transformar potencial em arrecadação permanente. Isso passa por ISS, royalties minerais e adensamento da cadeia produ-

tiva. Se regular bem, vira máquina de emprego e renda”, conclui Seibert.

Agora o cenário econômico de Viamão ganha novo fôlego com a reta final das obras da nova filial do Supermercado Barcellos. Um dos maiores investimentos privados recentes no varejo local, a unidade leva ao coração da cidade a marca já consolidada em Águas Claras. O aporte estimado é de R\$ 15 milhões. Localizada na região central, próximo ao acesso do bairro Fiuza, a loja terá 4.500 m², estacionamento para 120 veículos e mix com mais de

12 mil itens. O projeto combina experiência de compra moderna com o DNA de proximidade e atendimento personalizado que marca os 30 anos de história da família Barcellos no município.

O impacto social é pilar da expansão. A filial vai gerar cerca de 100 empregos diretos e dezenas de indiretos, priorizando mão de obra local e programas de primeiro emprego. O movimento reforça o papel das empresas familiares no fortalecimento da economia viamonense em meio à transformação urbana. A trajetória do grupo começou como

restaurante e mercado familiar na RS-040, km 32, em Águas Claras. Virou referência para moradores e veranistas, famoso pela padaria artesanal e pelo restaurante que atende a comunidade rural e urbana. Com inauguração prevista para outubro, a nova loja aposta em hortifrúti fresco, açougue de excelência e adega climatizada para ser ponto de encontro das famílias. A chegada ao Centro marca um novo capítulo no varejo local, saindo do distrito que projetou o nome da rede para disputar o mercado central de Viamão.

TÂNIA MEINERZ/JC



Águas Claras fica às margens da RS-040, posição que permite aproveitar o fluxo estratégico da rodovia